



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 3: Mediação e Apropriação da Informação

Comunicação oral

SEÇÃO BRAILLE DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL ARTUR VIANNA DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ: 41 ANOS MEDIANDO À INFORMAÇÃO PARA O DEFICIENTE VISUAL.

Irlaneide Brito Cabral¹

Resumo: Aborda a mediação da informação presente na seção Braille da Biblioteca Pública Artur Vianna da Fundação Cultural do Pará através dos serviços e produtos oferecidos aos seus usuários. Faz um breve apanhado sobre cada um deles ressaltando o quanto esses serviços são fundamentais para os usuários dessa seção. Descreve os fatos que se fazem presentes no ambiente, no qual o deficiente visual se beneficia através do aparato que recebe pelo empenho da equipe técnica que lá atua e que se esforça ao máximo para atender as necessidades informacionais dos mesmos. Destaca a importância da seção por ser considerada como referência já que é a única biblioteca pública da região norte que possui este tipo de seção. Fala sobre a programação especial que aconteceu por ocasião do aniversário de 41 anos, no qual ocorreram várias programações como torneios e concursos. Apresenta algumas informações sobre o Sistema Dosvox, assim como uma revisão de literatura sobre a questão da deficiência visual e a mediação da informação.

Palavras-chave: Mediação-informação. Deficiente visual. Sistema Dosvox. Seção Braille.Fundação Cultural do Pará.

Abstract: *Addresses the mediation of this information in Braille section of the Public Library Arthur Vianna Cultural Foundation of Pará through the services and products offered to its members. Makes a brief overview on each of them highlighting how these services are critical to users of that section. Describes the events that are present in the environment in which the visually impaired benefits through the apparatus that receives the commitment of the technical staff that works there and does its best to meet the informational needs of the same. It highlights the importance of the section to be considered as a reference as it is the only public library in the northern region that has this kind of section. Talks about the special programming that happened on the anniversary of 41 years, which occurred in various settings such as*

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. irlanibc@gmail.com

tournaments and contests. It provides some information on the Dosvox system, as well as a literature review on the issue of visual impairment and mediation of information.

Keywords: *Mediation-information. Visually impaired. Dosvox system. Section Braille. Fundação Cultural do Pará.*

1 INTRODUÇÃO

A Seção Braille da Biblioteca Pública Estadual Artur Vianna da Fundação Cultural do Pará, mais conhecida como Centur, tem como data de fundação o dia 20 de Novembro de 1974, tendo seu início em uma pequena sala de leitura Inácio Baptista de Moura, que a princípio funcionava no Instituto Álvares de Azevedo e que atualmente é considerada uma unidade técnica que beneficia alunos com deficiência visual através de serviços a eles oferecidos. A seção atende tanto o deficiente visual total como o que possui baixa- visão.

“Deficiência visual é caracterizada por cegueira (visão subnormal) ou visão reduzida. A diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda (que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão) e ausência total da resposta visual (cegueira).” (VENTANOLI, 2012, p. 36).

Ser um agente mediador da informação para pessoas que não possuem nenhum tipo de limitação já é um grande desafio, pois na maioria das vezes você esbarra em desafios do tipo de haver falhas na comunicação, escassez de recursos nas unidades de informação entre outros; no que diz respeito a mediação para o deficiente visual os desafios tornam-se ainda maiores, porque apesar de muitos avanços tecnológicos chegados com o advento da internet como a implantação do Sistema Dosvox, há de se ter uma habilidade maior para lidar com suas limitações.

Para uma biblioteca ser acessível, é necessário que acolha um maior número de pessoas em suas atividades, que tenha instalações adequadas para atender cada um, conforme suas diferenças físicas, antropométricas e sensoriais; somando-se a isso a acessibilidade digital e tecnológica de forma organizada. (FIALHO; SILVA, 2012, p.155)

Sua equipe técnica é formada atualmente por dois Bibliotecários distribuídos nos dois turnos de funcionamento, inclusive um deles é deficiente visual, além dos técnicos, dentre eles um baixa-visão, estagiários do curso de Biblioteconomia e voluntários que ali se cadastram para a realização de várias tarefas como: leitura oral, orientação em disciplinas e cotejamento de material bibliográfico dentre outros serviços.

Seu acervo é composto por livros e periódicos em Braille, de variados gêneros, inclusive o infantil, livro falado, DVDs em formato de cd, sendo estes doados pela Fundação Dorina Nowill, Sociedade Bíblica do Brasil, Instituto Benjamin Constant, Santa Casa de Misericórdia de Portugal que possui um centro voltado para o deficiente visual chamado Professor Albuquerque Castro.

O sistema utilizado pela fundação é o Pergamun, porém os empréstimos da seção ainda são feitos manualmente, assim como os outros registros de atividades como devolução de livros, uso de cabines, relatório de operações feitas nessas cabines.

2 UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DOSVOX

O Sistema Dosvox é um sistema computacional que auxilia o deficiente visual no uso das ferramentas do computador através da síntese de voz. Foi criado pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

“O sistema realiza a leitura em língua portuguesa, com razoável precisão. A fala é bastante inteligível, o que torna o DOSVOX utilizável desde crianças ou pessoas com pouquíssima cultura.” (BORGES, 1995/1197, p. 69).

O Dosvox possibilita ao deficiente visual a realização de várias tarefas, pois o próprio programa vai dando as instruções a cerca da tarefa que o mesmo deseja realizar através da síntese de voz. A primeira mensagem que aparece ao ligar o programa é: “Dosvox, o que você deseja”?

A Fundação Dorina Nowill para Cegos possui um Centro de Transcrição Braille com a finalidade específica de transcrever obras em cópias únicas, atendendo estudantes que fazem pedidos especiais. O Centro possui máquinas de datilografia PERKINS elétricas, um Microcomputador, uma Impressora Braille VERSAPOINT e utiliza os programas similares ao da Imprensa Braille. Esse serviço é realizado por voluntários qualificados que receberam treinamento no sistema Braille. (NAGAHASHI; FELIPPE, 1995/1997, p.65)

Foi criado com o objetivo de possibilitar independência e ao mesmo tempo como uma forma de inclusão, já que antes do professor Antônio Borges pensar na necessidade de seu aluno Marcelo Pimentel, outros não tiveram a oportunidade de realizar nenhuma tarefa no computador, o que se caracterizava como uma forma de exclusão digital e social dessas pessoas.

3 PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA SEÇÃO

Vários produtos e serviços são oferecidos aos usuários com o objetivo de facilitar a mediação da informação para eles, já que necessitam de um aparato maior para realizarem tarefas e pesquisas.

Além de serem instrumentos para disseminação de informação, os serviços e produtos em questão podem ser considerados como o resultado de todo o processo de gestão de informação, pois falar deles leva-nos a falar das necessidades e do uso que o usuário faz da informação, bem como das fontes disponíveis para o acesso à informação. (BORGES, 2007, p. 116).

E mesmo com a chegada das novas tecnologias o profissional da informação, ou seja, o Bibliotecário e todos os outros que ali desempenham suas funções devem ter habilidade e atitude para auxiliá-los nas mais variadas tarefas como inscrição em processo seletivo como concursos públicos e vestibulares.

3.1 COTEJAMENTO

Este serviço se inicia quando o usuário chega com seu material em mãos, podendo ser esse material tanto apostilas como livros. Daí em diante começa todo o processo, que vai desde o escaneamento no Openbook, que é uma tecnologia assistiva, um programa que permite que o próprio deficiente escaneie seu material, até o envio por e-mail ou impressão em Braille após ser cotejado. É o serviço mais procurado e possibilita a leitura de vários textos tanto no computador como na impresso em Braille. Isso facilita bastante a vida dos usuários porque o Dosvox lê em formato de texto, em linhas, em box, então quando este material é escaneado, o que estiver de lado vai para baixo, se tiver três ou quatro colunas de informação em um gráfico, ele jogará tudo para a linha seguinte, quebrando tudo, e o cotejamento é importante porque ele dá essa organização, há uma comparação entre o material impresso que foi trazido com o que foi escaneado, justamente para fazer esse alinhamento, haverá assim as correções e no local onde tem gráficos, imagens, ocorrerá a descrição do que significa ou transmite o gráfico ou outro tipo de imagem.

A Seção possui uma grande demanda de usuários mesmo tendo outra seção em Belém, que é justamente a da biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, porque buscam um serviço imediato e mesmo com o grande volume de material para cotejar, a equipe que ali atua faz de tudo para atender suas solicitações. Há todo um

processo de negociação, fazem experiência do tipo enviar o material somente escaneado, alguns conseguem, outros tem mais dificuldade, mas é uma tentativa de atender a demanda que como já foi falado anteriormente é bastante grande e leva um certo tempo para ser finalizado pois trata-se um trabalho que requer bastante atenção por parte de quem o faz, principalmente onde tem vários gráficos, imagens, é um trabalho bastante minucioso, mas que muito beneficia o deficiente visual.

3.2 ACESSO A INTERNET ATRAVÉS DO NAVEGA PARÁ

São disponibilizadas cabines para o acesso através do programa Dosvox no qual podem ser feitas várias operações como o acesso a e-mail que dentro deste programa recebe a denominação de Cartavox, assim como o acesso a outros sites.

3.3 EMPRÉSTIMOS DE LIVROS EM BRAILLE ÁUDIO-LIVROS

Mediante cadastro feito cada usuário tem direito a empréstimo em livros em braille e cds, podendo chegar a um número de três por pessoa, o que na maioria das vezes acaba ultrapassando esse número, até mesmo como uma maneira de incentivá-los a ler.

3.5 IMPRESSÕES EM BRAILLE E EM NEGRO

Todo usuário da seção possui o direito de receber seu material impresso tanto em Braille como em negro, no caso de ser em Braille, não é imposto um limite de páginas, o que ocorre às vezes é que as páginas são impressas por parte, por exemplo, de quatro em quatro, pelo fato de ser uma operação demorada, pois a impressora leva um tempo considerado para fazer os pontos do sistema Braille. É uma curiosidade a ser destacada é que acontece um ruído considerado no momento da impressão e é necessário o uso do protetor de ouvido. Já na impressão em negro existe um limite para cada usuário por mês. No momento são de trinta e cinco para cada um. No caso da impressão em Braille, já é uma ação resultante do Cotejamento. Recentemente chegou ao local o programa que é considerado padrão no Brasil que é o Braille fácil. O criador do sistema Dosvox esteve em Belém por ocasião de um encontro e deu um curso de impressão em braille. Por se tratar de um formato cheio de caracteres, algumas operações tornam-se difíceis, como a acentuação, a translineação é a quebra de parágrafo, havia uma grande dificuldade e essas etapas tinham que ser operadas manualmente, no teclado do próprio computador,

o que levava mais tempo, com a chegada do programa haverá uma agilidade porque será feito pelo próprio programa.

3.6 LUPA ELETRÔNICA

Equipamento que auxilia o baixa- visão. Posiciona-se o material no visor da lupa, a imagem ou texto serão projetados na tela com aumento da fonte ou ícone, o que facilitará sua leitura.

3.7 MÁQUINA PERKINS

É uma máquina de escrever manual, que funciona como uma máquina de datilografar, que ao apertar o teclado, fará os pontos do braille. É um processo um pouco demorado porque quando se chega ao final da margem do papel, tem que voltar dando uma rebobinada. Constituída por nove teclas, uma de espaço, uma de retrocesso, uma de avanço de linha, e as seis teclas que correspondem aos pontos.

3.8 REGLETE

É uma prancheta que auxilia na escrita, é usada como apoio para fazer os pontos do braille com a punção. Foi um dos primeiros objetos criados para a escrita braille. E é bastante importante para quem está iniciando a aprendizagem dos pontos.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, um relato de experiência, que teve como ambiente a seção Braille da biblioteca Artur Vianna da Fundação Cultural do Pará. O método utilizado foi o da observação natural e não estruturada, que aconteceu através da percepção dos gestos, atitudes e fatos tanto dos usuários como dos profissionais que atuam na seção. Assim como um levantamento bibliográfico através de artigos científicos sobre o tema em questão, a mediação e deficiência visual em bases de dados como a BRAPCI. Houve também o acesso em sites sobre acessibilidade como o do: “Mais Diferenças”, do Instituto Benjamin Constant, da Fundação Dorina Nowil entre outros para o melhor entendimento do assunto exposto na pesquisa.

5 REVISÃO DE LITERATURA

A questão da deficiência visual vem sendo bastante discutida com o intuito de facilitar a questão da inclusão social do deficiente visual nos vários ambientes da sociedade, principalmente nas unidades informacionais. Vários métodos são desenvolvidos e aprimorados conforme as mudanças que ocorrem na tecnologia.

“Todo portador dessa deficiência visual, ao receber um tratamento educacional adequado, torna-se capaz de saber o que acontece no mundo, de inteirar-se dos avanços que ocorrem nas diversas áreas do conhecimento”. (PINHEIRO, SILVA, RODRIGUES, 2007, 2008, p. 49).

Há um grande número dessas pessoas que já se encontram inseridos no contexto acadêmico e profissional, porém existem ainda várias barreiras que encontram dentro desses ambientes. Em muitas bibliotecas mesmo nas das universidades não há nenhum tipo de suporte que ampare o deficiente visual, ainda há muito que ser feito, mas muitos profissionais encontram-se empenhados para mudar esta realidade.

“Pode-se destacar como problema principal, para os deficientes visuais e cegos que usam a web como fonte de informação, as barreiras impostas pelos meios de comunicação.” (FERREIRA, CIANCONIP, 2001, p. 153).

Muitos sites não possuem uma boa transparência em relação às informações que são disponibilizadas em suas páginas. E isso acaba se tornando uma grande barreira para o acesso dessas pessoas as publicações. Neste sentido faz-se necessário a presença do profissional da informação para ser a ponte de sucesso entre a informação e o usuário.

“Apesar do grande volume de informações disponíveis e da crescente diversificação de seus suportes, são muitas as dificuldades de acesso à informação pelas pessoas com deficiência visual, fato que tem motivado a criação de documentos legais, com a finalidade, de amenizar tal situação.” (MAIA et al, 2011, p. 2)

Entretanto várias técnicas nos mais variados suportes estão sendo desenvolvidas para digamos que, dinamizar o processo de absorção e armazenamento de informação. Dentre elas estão os jogos, uma forma de diversificar esse processo e torná-lo o mais agradável possível.

“Os registros de áudio são uma maneira de interação e inclusão, sobre isso não há sombra de dúvida, e com o aparato tecnológico os portadores de deficiência visual podem ser conduzidos a uma informação visual a qual nunca poderiam ter acesso.” (GIRÃO et al, 2013, p.7)

Nota-se o grande empenho por parte dos funcionários que lidam com esse público para tornar as suas vidas o melhor possível e incentivá-los a conseguirem seus objetivos e metas. Nenhum esforço parece ser em vão quando se trata de apoiá-los.

6 COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE 41 ANOS

Por ocasião do aniversário de 41 anos da fundação da seção que ocorreu no dia 20 de Novembro deste ano, houve uma programação especial com exposição de objetos no hall do segundo andar da fundação. Além de concursos de redação, torneio de dominó, apresentação de capoeira, palestra sobre o sistema braile e sistema Dosvox, ministrada pelo bibliotecário que é deficiente visual, com direito ao final da programação de certificados e premiação aos vencedores.

É bem verdade que a chegada das novas tecnologias melhorou e muito a vida da pessoa com deficiência visual, no entanto, temos a questão da perda do interesse pela leitura em braille, já que a leitura através do Dosvox é bem mais rápida, também tem a questão.

7 DISCUSSÕES

É bem verdade que a chegada das novas tecnologias melhorou e muito a vida da pessoa com deficiência visual, mas em contrapartida temos a perda do interesse pela leitura em Braille. Também tem o acervo falado, no qual os livros vêm em formato de cd e podem ser ouvidos como qualquer outro, o que proporciona uma leitura com mais agilidade. As tecnologias móveis também contribuem para essa perda de interesse, pois através do sistema Androide e IOS é possível baixar livros e outros documentos para o celular, *tablets* e *notebook*. Como toda tecnologia tem benefícios e malefícios, como a dependência dos meios eletrônicos.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar a importância da seção Braille da Biblioteca Pública Estadual Artur Vianna da Fundação Cultural do Pará como um grande espaço de mediação para seus usuários, pois se trata de um local de referência porque é a única biblioteca pública do norte a possuir este tipo de seção. Muitos usuários são beneficiados através dos serviços e produtos que o local lhes oferece, através do suporte que receberam muitos já conseguiram aprovação em concursos públicos e em processo seletivo para o vestibular. Fora a experiência das pessoas que

passam a conviver com o deficiente visual, há outra visão da realidade, principalmente aqueles que nunca haviam tido nenhum tipo de contato com tais pessoas, há um reconhecimento maior da realidade humana, sobre a questão da necessidade, da acessibilidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, José Antônio. Acesso do deficiente visual ao livro escrito através do sistema dosvox. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 26-28, n. 1, 1997. Disponível em: <
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003958&dd1=68032>>. Acesso em: 27 de nov. 2015.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O essencial para serviços e produtos da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 1, p. 115-128, jul/dez. 2007. Disponível em:
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004584&dd1=17e4a>. Acesso em: 29 de nov. 2015.

FERREIRA, Gabriela Ayres. CIANCONIP, Regina de Barros. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na web. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 151-163, maio/ago. 2011. Disponível em:<
<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10248/5986>>. Acesso em: 27 de nov. 2015.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da informação**. v.17, n.1, p.153-168, jan./mar. 2012. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17n1.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. 2015.

GIRÃO et al. Os áudio games como ferramenta de mediação da informação. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD. 17., 2013, Fortaleza, 2013, p.1-11. Disponível em: <
<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT3/OS%20C3%81UDIO%20GAMES%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20MEDIA%20C3%87%20C3%83O%20DA%20INFORMA%20C3%87%20C3%83O%20.pdf>>>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

MAIA et al. O Bibliotecário como Mediador no Processo de Transferência da Informação para Pessoas com Deficiência Visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió, Alagoas, 2011, p. 1-10. Disponível em:<
[http://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/O%20Bibliotecario como Mediador no Processo de Transferencia.pdf](http://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/O%20Bibliotecario%20como%20Mediador%20no%20Processo%20de%20Transferencia.pdf)> Acesso em: 26 de nov. 2015

NAGAHASHI, Minoru; FELIPPE, Maria Cristina Godoy Cruz. Experiência da automação na produção de livros em braille na fundação Dorina Nowill para cegos - São Paulo. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 26/28, 1995/1997. Disponível

em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003934&dd1=25f5a>. Acesso em: 26 de nov. 2015.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena da; RODRIGUES, Luciléia Rosa de Queiróz. O ir e vir dos deficientes visuais: barreiras arquitetônicas e acadêmicas na UFMT. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 48-65, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005363&dd1=734a5>>. Acesso em: 26 de nov. 2015

VENTANOLI, Fabíola M. A. **A informática como ferramenta e proposta aos indivíduos portadores de deficiência visual**. Mococa, 2012, 68 p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4050215-Fabiola-m-a-ventavoli-a-informatica-como-ferramenta-e-proposta-educativa-aos-individuos-portadores-de-deficiencia-visual.html>>. Acesso em: 28 de nov. 2015.